



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.  
*Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.*  
De 18 a 26 de março de 2025.  
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

# PROGRAMA PRÉ VESTIBULAR SOLIDÁRIO-PVS/CCJS: TRANSFORMANDO REALIDADES E CONSTRUINDO SONHOS

*Tarcia Camila Gonçalves de Oliveira<sup>1</sup>, Stheophany Gabriella Barbosa Batista de Brito<sup>2</sup>, João Ricardo Batista Dantas<sup>3</sup>,  
Alexandre Wallace Ramos Pereira<sup>4</sup>, Janeide de Albuquerque Cavalcanti<sup>5</sup>*  
Coordenadora e Orientadora: janeide@gmail.com Orientador: alexandre.ufcg@gmail.com

**Resumo:** O Programa de Extensão Pré-Vestibular Solidário do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais (PVS/CCJS), atua em atividades de ensino-aprendizagem com o intuito de preparar os alunos de baixa renda, para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e outros Vestibulares, a fim de favorecer o acesso à universidade contribuindo para redução das desigualdades. O programa foi composto pelos quatro projetos: Integrando as Ciências; Oficinas de Redação; Matematicando e Oficinas de Direitos Humanos, que realizam ações essenciais à formação em iniciação à docência e ao ensino. No total participou das ações uma equipe com 38 (trinta e oito) pessoas, destes, 22 (vinte e dois) educadores, entre docentes e Técnico-Administrativos da UFCG e da comunidade, 51 (cinquenta e um) estudantes inscritos, dos quais 05 (cinco) conseguiram sucesso até o momento da elaboração deste trabalho. Estiveram envolvidos, ainda, 352 (trezentos e cinquenta e dois) estudantes das instituições parceiras.

**Palavras-chaves:** Educação, Ensino, ENEM, Direitos Humanos, Redação

## 1. Introdução

As atividades do Programa Pré-Vestibular Solidário colaboram há 16 anos em Sousa e região, cuja finalidade é favorecer o desenvolvimento do ensino-aprendizagem com vistas a melhora do desempenho intelectual dos alunos e oferecer reforço do conhecimento de alunos oriundos da rede pública para adentrarem ao ensino superior.

O PVS/CCJS foi constituído por quatro projetos, os quais contemplam os objetivos específicos do programa, são eles: Integrando as Ciências; Oficinas de Redação; Matematicando e Oficinas de Direitos Humanos. Promovendo ações de intervenção para proporcionar aos alunos o contato com os processos da investigação científica para intervenção na sociedade.

Os objetivos pontuais do programa de extensão são: Engajar alunos de graduação da UFCG e da comunidade em atividades de ensino, recebendo orientação de docentes dessa instituição e da comunidade sousense, por meio de metodologias inovadoras e promovendo ações de ensino e pesquisa na extensão.

## 2. Metodologia

Este trabalho apresenta caráter qualitativo e quantitativo, que busca apresentar as experiências das ações dos quatro projetos do programa de extensão PVS Integrando as Ciências; Oficinas de Redação; Matematicando e Oficinas de Direitos Humanos. Além disso, podemos descrevê-lo, também, como de cunho bibliográfico, o qual pretende descrever as ações teórico-didático-metodológicas realizadas durante as ações dos projetos, abordadas na vigência.

O trabalho exhibe dados de caráter quantitativo acerca do número de sujeitos da comunidade beneficiados com as ações do programa de extensão e a quantidade dos envolvidos no PVS, dentre eles educadores, orientadores e alunos.

As intervenções didático-pedagógicas sempre considerando a Educação Popular nos ensinamentos de Paulo Freire [01, [02] abordando as áreas curriculares de Linguagens Códigos e suas tecnologias (Português, Produção textual, Literatura e Língua estrangeira (inglês e espanhol), Artes, Tecnologia da Informação e Comunicação), Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Física, Química, Biologia), Ciências Humanas e suas Tecnologias (Geografia, História, Sociologia e Filosofia); execuções de minicursos; aulões avulsos lecionados por educadores voluntários; os aulões realizados junto às escolas parceiras escolas Cidadã Integral Mestre Júlio Sarmento, Escola Normal Estadual José de Paiva Gadelha; palestras e oficinas de variados temas [03].

## Ilustrações



Figura 1 – Aula Inaugural Manhã

<sup>1,2</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Sousa, PB. Brasil.

<sup>3,4</sup> Orientadores, Docente, Técnico-Adm., UFCG, Sousa, PB. Brasil.

<sup>5</sup> Coordenadora, Docente, UFCG, Campus Sousa, PB. Brasil.



Figura 2 – Aula Inaugural Noite



Figura 6 – Oficina de Redação.



Figura 3- Curso de Capacitação Iniciação à Docência.



Figura 7 – Oficina de Redação



Figura 4 - Curso de Capacitação Iniciação à Docência.



Figura 5 – Oficina de Voluntariado.

### 3. *Resultados e Discussões*

Dos principais resultados, podemos destacar a execução dos 4 (quatro) projetos; O Projeto 1 Integrando as Ciências vislumbra as formas de conhecimentos na perspectiva de Edgar Morin [04], [05], [06] haja vista que a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade se faz necessário nos parâmetros inovadores de ensino-aprendizagem.

No que se refere ao Projeto 2 Oficina de Redação já vem a desempenhar relevante atuação na edição anterior e nesta edição. Cumpriu em vigências anteriores papel fundamental para o desempenho de exitosas pontuações, e marcou sua continuidade em 2024 como diferencial nas notas de redação do Exame Nacional do Ensino Médio. Esse desempenho, no percurso das edições do Programa Pré-Vestibular Solidário, só consolida com mais autenticidade a necessidade em dar continuidade a essas oficinas que propagará a eficiente ação de melhorar o potencial de produções textuais, que para além do Enem, ensina para vida dos alunos que passam pelo PVS. Toda base consiste em compensar algumas lacunas que ficam pendentes aos alunos durante suas formações no ensino médio [07], [08].

O princípio de estruturar bases a partir do parâmetro da proficiência na leitura, compreensão, interpretação e escrita proficiente se estabelece no ponto de vista de que o texto é um enunciado completo de sentidos os quais precisam ser esmiuçados em sua estrutura abstrata, como também em seu movimento pleno de canal de comunicação em sociedade, sua manifestação concreta.

A assimilação de que o texto dissertativo-argumentativo possui suas particularidades de função social, de seus elementos composicionais essenciais para que de fato seja um texto dissertativo-argumentativo, tudo isso dentro dos parâmetros da linguística textual.

A realização de estudos das 5 competências indispensáveis exigidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como Domínio da escrita formal da língua portuguesa, Compreender o tema e não fugir do que é proposto, Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista, Conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação, Respeito aos direitos humanos e dos elementos da formação da textualidade, além de compreender os tipos argumentativos, os quais operam como instrumentos de argumentação dotados de conteúdos de caráter sócio-histórico, argumento de autoridade, por evidência, comparação, causa e consequência, por ilustração, por raciocínio lógico e argumento por consenso [09].

No Projeto 3 Matematicando foram revisados assuntos envolvendo raciocínio lógico, conhecimento prático e a habilidade de aplicar conceitos teóricos em situações do cotidiano cujos temas frequentemente são abordados no ENEM enfatizando a importância de revisar cada um para resolver problemas práticos e aplicados., incluíram: Funções (Afim, Quadrática e Exponencial) que modelam diferentes contextos e ajudam no desenvolvimento do pensamento lógico; Progressões Aritmética e Geométrica, fundamentais para resolver problemas de sequências e padrões; Probabilidade e Estatística, Valorizados por envolver raciocínio sobre possibilidades e interpretação de dados; Geometria Espacial, que testa conhecimento sobre volumes e áreas de figuras tridimensionais; Trigonometria muito Importante para resolver problemas relacionados a ângulos e distâncias; Análise Combinatória, útil para resolver problemas de contagem e organização de elementos; Matemática Financeira que envolve cálculos de juros simples e compostos, aplicáveis em contextos financeiros; Álgebra cujas Equações e inequações são fundamentais para estruturar problemas matemáticos; Razões e Proporções, essenciais para entender escalas, aumentos e reduções; Geometria Plana cujos Cálculo de áreas e perímetros, é útil para projetos e otimização de espaços; Cada tema foi trabalhado com sua relevância para a prova e exemplos de aplicação prática, destacando a importância de uma revisão abrangente para o sucesso no ENEM, utilizando como estratégia levar os alunos com dificuldades à frente para resolver as questões e dirimir suas dúvidas.

Por fim, o Projeto 4 Oficinas de Direitos Humanos oportunizou aos alunos informações e conhecimentos sobre seus direitos e garantias fundamentais, permitindo que compreendessem a importância de tais direitos na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Os planejamentos das aulas foram idealizados com o intuito de proporcionar experiências de aprendizado dinâmicas, que incluíssem debates, exposição de temáticas relevantes, vídeos explicativos, slides e relatos de vivências reais, sempre com a ênfase na importância de se conhecer os

direitos que devem ser garantidos a todos os cidadãos [11], [12].

Além disso, o projeto buscou explorar os impasses que ainda rondam o acesso aos direitos humanos, tanto no Brasil quanto no mundo, destacando a desigualdade de oportunidades e a exclusão social que muitos enfrentam. Como bem afirma Carlos Drummond de Andrade, “Os direitos do homem são muitos, e raro o direito de gozar deles. Nem todo homem tem direito a conhecer os seus direitos.” Essa citação ilustra de forma pungente a realidade que ainda persiste em nosso país e em muitas partes do mundo, onde, apesar de existirem leis que garantem direitos fundamentais, uma grande parte da população sequer tem acesso ao conhecimento sobre esses direitos [13].

Através das ações, os alunos foram levados a refletir sobre como o simples conhecimento dos seus direitos pode ser um passo fundamental para a busca da justiça e da igualdade. Com isso, foi possível perceber que, para que os direitos humanos sejam efetivamente vividos e aplicados, é necessário um esforço conjunto para garantir que todos, independentemente de sua classe social, etnia ou origem, possam conhecer e reivindicar esses direitos. O projeto, portanto, não apenas transmitiu informações, mas também provocou um olhar crítico sobre as dificuldades que ainda existem para que esses direitos se tornem uma realidade acessível para todos, como Drummond nos lembra [14].

#### 4. Conclusões

A equipe foi constituída por um total de 38 (trinta e oito) participantes, sendo 06 (seis) docentes da UFCG e IFPB, 03 (três) docentes da comunidade, 04 (quatro) docentes da rede pública, 22 (vinte e dois) educadores discentes da UFCG e IFPB bolsistas e voluntários, e 03 (três) técnicos-administrativos da UFCG e comunidade. O programa contou, ainda, com a participação de 51 (cinquenta e um) alunos inscritos, destes os que permaneceram até o final da vigência, tivemos conhecimento que até o momento, 05 (cinco) conseguiram entrar em cursos de instituições públicas de ensino superior, uma alguns permanecem aguardo as chamadas da lista de espera com evidentes possibilidades de ingresso nas próximas chamadas efetuadas pelas instituições superiores. Tomamos conhecimento de 06 (seis) alunos que obtiveram entre 720,00 e 880,00 pontos em redação. Até o momento os cursos que os 05 alunos ingressaram foram: Administração, Licenciatura em Química, Ciências Contábeis e Enfermagem. Além disso, tivemos a participação de 352 (trezentos e cinquenta e dois) alunos das escolas parceiras.

No encerramento das atividades, os participantes presentes puderam avaliar o programa e depor sobre a importância do PVS/CCJS nas suas vidas, sinalizando positivamente a iniciativa de executar e dar continuidade ao programa, para que outros estudantes da comunidade possam ser beneficiados.

Importante salientar que as ações desenvolvidas pelo Programa PVS/CCJS sempre se pautaram na discussão sobre ensino para o ENEM, além de empregabilidade, renda e mercado de trabalho e os respectivos desdobramentos dessas variáveis no entendimento da



realidade local, regional e global, bem como para os desafios postos a cada cidadão nesse contexto de mudanças e de orientações de pauta, especialmente aquelas consoantes aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS 2030) das Organizações da Nações Unidas, das quais o Brasil é signatário [15].

Por fim, nos remetemos aos ensinamentos de Paulo Freire quando dizia “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção e ao dizer de Pedro Demo “Em educação, vale a máxima: em todo processo avaliativo, quem é mais avaliado é o avaliador. É por isso que a prova é, em grande parte, a condenação do professor” [17], [18].

## 5. Referências

[01] STRECK, Danilo R.; PITANO, Sandro de Castro; MORETTI, Cheron Zanini; SANTOS, Karine; LEMES, Marilene; PAULO, Fernanda dos Santos. Educação popular e docência. São Paulo: Cortez, 2014.

[02] Paulo Freire. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

[03] INEP. Matriz de referência do ENEM. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz\\_referencia.pdf](https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf). Acesso em: 18 ago. 2024.

[04] MORIN, Edgar. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

[05] MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: Repensar a Reforma, Reformar o Pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

[06] MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2005.

[07] SALVADOR, Arlete. Como escrever para o Enem - roteiro para uma redação nota 1.000. São Paulo: Contexto, 2014.

[08] SPINK, P. K. O pesquisador conversador no cotidiano. Revista Psicologia & Sociedade, n.20, (número especial), p. 70-77, 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822008000400010>. Acesso em: 31 set. 2024.

[09] Dolz, J.; Noverraz, M. Schnewly, B. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

[10] PERINI Monique; MAIFREDI, Antônio Marcos e NOGUEIRA, Pâmela Pereira Félix. Integrando as Ciências: sequências didáticas interdisciplinares de Ciências da Natureza à luz do letramento científico. São Paulo: Dialética, 2022.

[11] UNESCO. Cartilhas de DH. Disponível em: [http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-](http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/single-view/news/por_uma_cultura_de_direitos_humanos/#.U2ULRCO5c)

[office/single-](http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/single-view/news/por_uma_cultura_de_direitos_humanos/#.U2ULRCO5c)

[view/news/por\\_uma\\_cultura\\_de\\_direitos\\_humanos/#.U2ULRCO5c](http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/single-view/news/por_uma_cultura_de_direitos_humanos/#.U2ULRCO5c). Lançado no Fórum mundial de Direitos Humanos em 2013. Acesso em 19 maio. 2024.

[12] Assembleia Geral das Nações Unidas. (1948). Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://www.un.org/> Acesso em: 5 fev. 2025.

[13] TJDF. Cidadania e Justiça na Escola. Disponível em: <http://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/destaque-s/programa-cidadania-e-justica-na-escola-inicia-mais-um-ano-de-atividades>. Acesso: 01 mar. 2024.

[14] Drummond, C. (1987). Poesia Completa de Carlos Drummond de Andrade. Rio de Janeiro: Editora Aguilar.

[15] INSTITUTO NOVA MARÉ. O que é e Como promover o Desenvolvimento Sustentável dentro da empresa? Disponível em: <https://11nq.com/h9WzN>. Acesso em: 18 ago. 2024.

[16] Paulo Freire. Pedagogia da autonomia (Recife, 19 de setembro de 1921).

[17] DEMO, Pedro. Ser professor é cuidar que o aluno aprenda. 4.ed. Porto Alegre-RS: Mediação, 2014.

[18] Atividades de aprendizagem: sair da mania do ensino para comprometer-se com a aprendizagem do estudante [recurso eletrônico] / Pedro Demo. Campo Grande, MS: Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul – SED/MS, 2018.

## Agradecimentos

Agradecemos às instituições parceiras: ao 10º Núcleo Estadual de Educação, às escolas Cidadã Integral Mestre Júlio Sarmento, Escola Normal Estadual José de Paiva Gadelha e Escola Sesi pela colaboração no desenvolvimento dos aulões os quais foram realizados no auditório do CCJS, no Campus do Centro. À UFCG pela concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2024 PROBEX/UFCG. À direção do CCJS pela disponibilidade e em apoiar as necessidades do programa a fim de que as ações acontecessem, sempre que houve demandas solicitadas.